

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
SETEMBRO - 2016



NAVEGANTESPREV

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Navegantes - NAVEGANTESPREV foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	6
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	8
Rentabilidade da Carteira (em %)	10
Distribuição da Carteira por Índices	11
Relatório de Movimentações	12
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	13

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

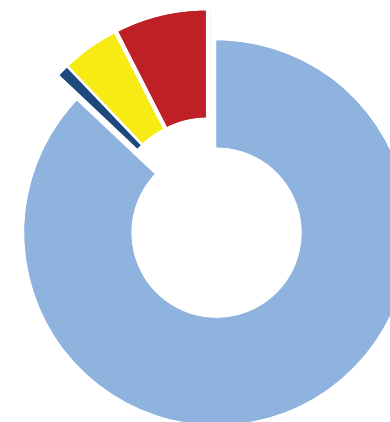
Comentários do Mês	15
--------------------	----



ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
FUNDOS DE RENDA FIXA	87,0%	66.501.503,93	64.515.715,58
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,0%	10.578,19	10.262,43
BB FIC Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5	3,5%	2.644.468,04	2.403.175,20
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	0,9%	683.085,26	675.261,81
BB Previdenciário IPCA Títulos Públicos	0,5%	396.484,35	391.433,40
BB Previdenciário IX Títulos Públicos	0,2%	173.172,52	170.892,98
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	4,0%	3.071.647,29	3.030.780,61
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	6,5%	4.980.044,45	4.903.366,20
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	1,6%	1.206.279,90	1.189.653,73
BNP Paribas FIC Inflação	0,7%	504.846,30	396.289,81
Bradesco FIC Títulos Públicos IMA-B	3,2%	2.464.219,79	2.275.176,64
Bradesco Premium	2,2%	1.717.394,30	1.698.745,53
Caixa Aliança Títulos Públicos	0,8%	590.538,73	450.420,35
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	1,5%	1.118.473,20	1.107.995,40
Caixa Brasil Referenciado	0,6%	437.332,47	432.556,68
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	1,5%	1.138.062,00	1.122.999,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	1,5%	1.108.745,00	1.092.756,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 V	1,5%	1.143.669,00	1.127.188,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	0,7%	553.780,51	547.616,99
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	5,6%	4.270.717,09	4.214.616,48
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	7,5%	5.756.910,82	5.268.630,34
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	6,2%	4.736.303,65	4.662.480,45
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	8,9%	6.807.140,86	6.713.250,73
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	4,2%	3.190.514,42	3.138.285,99
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1,4%	1.033.534,85	1.117.391,62
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	1,8%	1.345.132,66	1.314.718,47
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	5,7%	4.326.794,42	4.262.549,46
Geração Futuro FIC Juro Real IMA-B	0,4%	310.452,27	305.111,90
Itaú Institucional Referenciado DI	0,9%	685.514,11	678.020,29

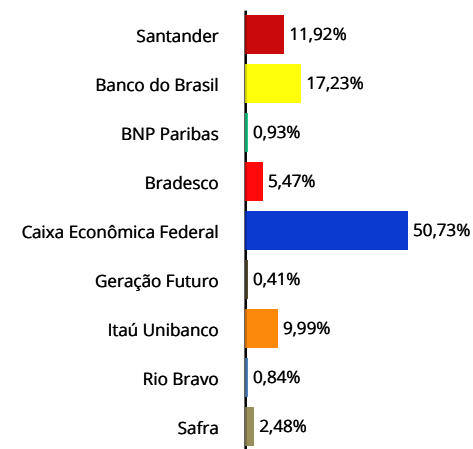
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 87,05%
 ■ Fundos de Renda Variável 7,50%
 ■ Fundos Imobiliários 0,84%
 ■ Contas Correntes 0,00%
 ■ Fundos Multimercado 4,61%

Por Instituição Financeira



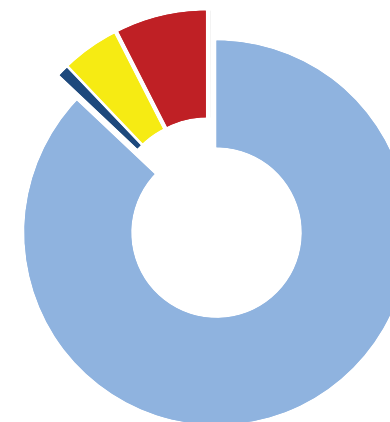
ⓘ Entrada de Recursos
 ⊛ Nova Aplicação
 ⓧ Saída de Recursos
 ⓧ Resgate Total



ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
Safra Executive 2	1,3%	992.557,45	980.968,09
Santander FIC Corporate	3,5%	2.695.131,59	2.665.604,73
Santander FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	2,2%	1.708.474,48	1.681.921,86
Santander FIC Títulos Públicos IMA-B 5	6,2%	4.699.503,96 ⓘ	4.485.594,41
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES	0,8%	641.866,21	639.533,50
BB Recebíveis FII	0,8%	641.866,21	639.533,50
FUNDOS MULTIMERCADO	4,6%	3.521.294,50	3.328.661,69
Itaú Inst. Multimercado Juros e Moedas	3,4%	2.618.413,09	2.586.427,38
Safra Premium Multimercado	1,2%	902.881,41 ⓘ	742.234,31
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7,5%	5.730.554,99	5.481.120,02
BNP Paribas Action FIC FIA	0,3%	207.590,01	206.516,34
Caixa FIA Brasil IBX-50	0,9%	706.854,37	702.223,36
Caixa FIA ETF Ibovespa	0,6%	491.336,94	486.546,04
Itaú Ações Consumo	5,7%	4.324.773,67 ⓘ	4.085.834,28
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
BNP Paribas	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Geração Futuro	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
Safra	0,0%	-	-
Santander	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100%	76.395.219,63	73.965.030,79

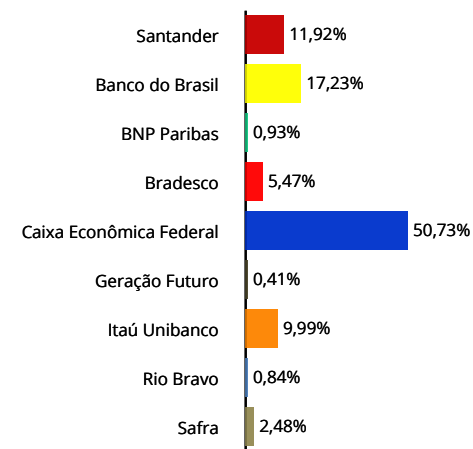
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 87,05% ■ Fundos de Renda Variável 7,50%
 ■ Fundos Imobiliários 0,84% ■ Contas Correntes 0,00%
 ■ Fundos Multimercado 4,61%

Por Instituição Financeira

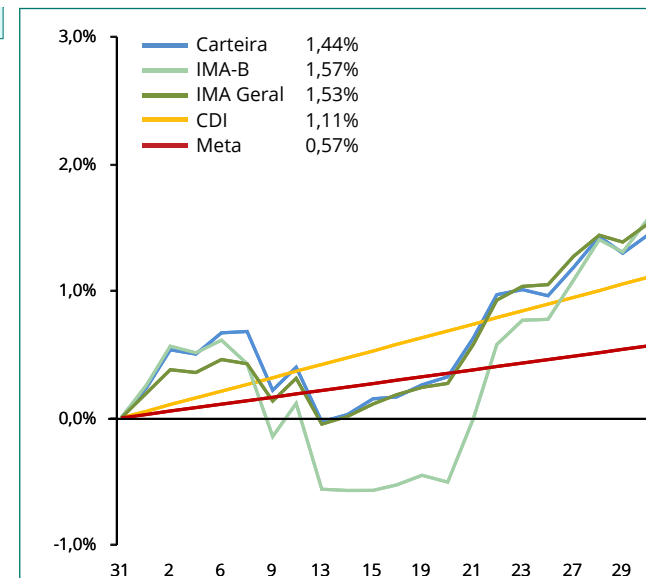


ⓘ Entrada de Recursos ⓘ Nova Aplicação
 ⓘ Saída de Recursos ⓘ Resgate Total

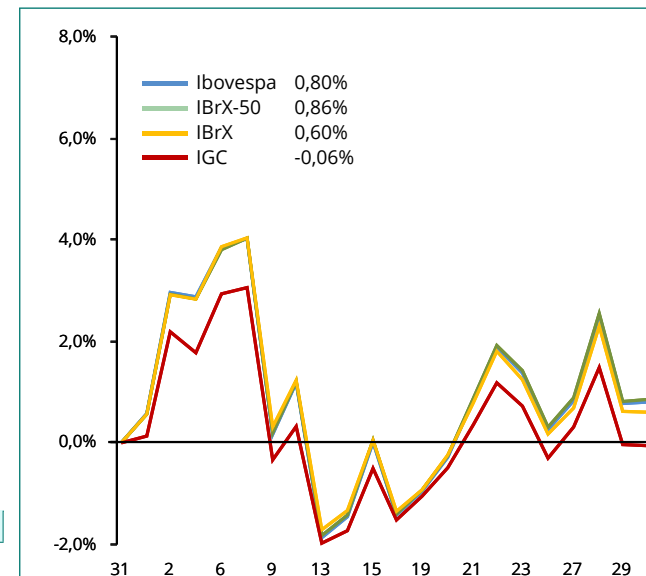


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	1,04	184%	9,76	96%	13,23	89%
BB FIC Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5	IMA-B 5	1,39	246%	12,80	126%	18,55	124%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,16	204%	10,97	108%	14,91	100%
BB Previdenciário IPCA Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,29	228%	19,61	192%	25,57	171%
BB Previdenciário IX Títulos Públicos	IDKa IPCA 2A	1,33	235%	10,79	106%	16,20	108%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	IDKa IPCA 2A	1,35	238%	12,40	122%	18,25	122%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	1,56	276%	21,80	214%	27,99	187%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,40	247%	12,66	124%	18,44	123%
BNP Paribas FIC Inflação	IMA-B	1,60	283%	21,86	215%	27,92	187%
Bradesco FIC Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	1,57	277%	21,73	213%	27,76	186%
Bradesco Premium	CDI	1,10	194%	10,44	102%	14,15	95%
Caixa Aliança Títulos Públicos	CDI	1,09	193%	10,47	103%	14,07	94%
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	IPCA + 6%	0,95	167%	14,42	141%	20,78	139%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,10	195%	10,42	102%	14,12	95%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	IMA-B	1,34	237%	12,69	125%	19,11	128%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	1,46	258%	15,89	156%	22,16	148%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 V	IMA-B	1,46	258%	15,93	156%	22,22	149%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	IMA-B	1,13	199%	21,07	207%	27,18	182%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	IDKa IPCA 2A	1,33	235%	12,42	122%	18,28	122%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	1,58	279%	17,46	171%	21,60	145%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	1,58	279%	21,72	213%	27,66	185%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	1,40	247%	12,68	124%	18,43	123%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	1,66	294%	27,64	271%	33,84	226%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,17	207%	11,05	108%	14,99	100%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	2,31	408%	25,16	247%	27,19	182%
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	IMA-B	1,51	266%	21,14	207%	27,24	182%
Geração Futuro FIC Juro Real IMA-B	IMA-B	1,75	309%	21,08	207%	27,56	184%
Itaú Institucional Referenciado DI	CDI	1,11	195%	10,48	103%	14,21	95%
Safra Executive 2	IRF-M 1	1,18	208%	10,73	105%	14,60	98%
Santander FIC Corporate	CDI	1,11	195%	10,43	102%	14,15	95%
Santander FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	1,58	279%	21,94	215%	28,22	189%
Santander FIC Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	1,39	245%	12,76	125%	18,58	124%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



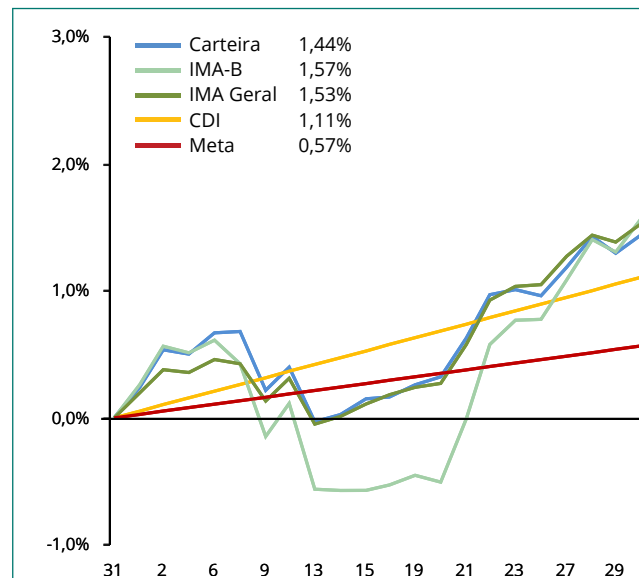


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
BB Recebíveis FII	Sem bench	0,36	64%	4,34	43%	6,96	47%
FUNDOS MULTIMERCADO	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Itaú Inst. Multimercado Juros e Moedas	CDI	1,24	218%	10,84	106%	14,32	96%
Safrá Premium Multimercado	CDI	-	-	-	-	-	-
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BNP Paribas Action FIC FIA	Sem bench	-	-	-	-	-	-
Caixa FIA Brasil IBX-50	IBrX-50	0,66	116%	19,60	192%	13,40	90%
Caixa FIA ETF Ibovespa	Ibovespa	0,98	174%	34,00	334%	29,01	194%
Itaú Ações Consumo	Sem bench	2,11	372%	24,77	243%	16,91	113%

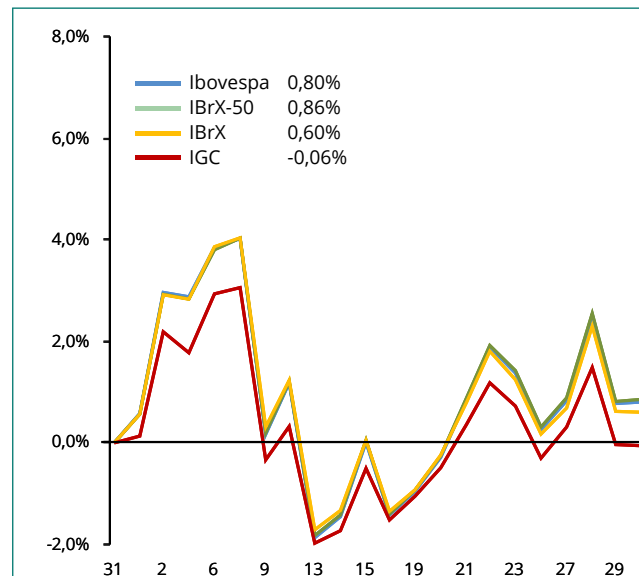
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES		Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI		1,11	195%	10,42	102%	14,13	95%
IMA Geral		1,53	270%	17,70	174%	22,07	148%
IMA-B		1,57	277%	22,00	216%	28,36	190%
IRF-M		1,96	346%	19,30	189%	22,20	149%
Ibovespa		0,80	142%	34,64	340%	29,53	198%
IBrX		0,60	106%	33,33	327%	27,85	186%
IBrX-50		0,86	151%	32,99	324%	26,41	177%
META ATUARIAL - IPCA + 6 %		0,57		10,19		14,94	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)





RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2016	1º Semestre	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2016
FUNDOS DE RENDA FIXA	5.012.897,52	916.554,60	593.240,90	944.049,35				7.466.742,37
BB FIC Previdenciário Fluxo	439,30	105,79	2.267,49	315,76				3.128,34
BB FIC Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5	176.846,82	27.612,20	26.448,21	35.292,84				266.200,07
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	30.972,90	6.791,57	7.761,40	7.823,45				53.349,32
BB Previdenciário IPCA Títulos Públicos	47.543,33	8.626,96	5.246,15	5.050,95				66.467,39
BB Previdenciário IX Títulos Públicos	82.666,03	13.518,87	9.238,14	2.279,54				107.702,58
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	228.411,45	31.277,98	38.374,53	40.866,68				338.930,64
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	196.716,94	56.321,35	(2.120,09)	76.678,25				327.596,45
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	190.830,04	30.208,30	22.808,87	16.626,17				260.473,38
BNP Paribas FIC Inflação	-	-	(3.710,19)	8.556,49				4.846,30
Bradesco Federal Extra	10.782,33	1.823,34	-	-				12.605,67
Bradesco FIC Títulos Públicos IMA-B	136.212,03	45.190,07	15.817,71	39.043,15				236.262,96
Bradesco Premium	92.751,77	18.825,13	20.441,94	18.648,77				150.667,61
Caixa Aliança Títulos Públicos	64.037,96	10.417,69	9.713,60	8.379,38				92.548,63
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	107.116,20	3.983,40	19.362,60	10.477,80				140.940,00
Caixa Brasil Referenciado	83.128,86	4.687,55	5.158,99	4.775,79				97.751,19
Caixa Brasil Títulos Públicos 2016 I	75.637,65	12.992,00	7.707,00	-				96.336,65
Caixa Brasil Títulos Públicos 2016 II	74.976,58	12.879,00	7.634,00	-				95.489,58
Caixa Brasil Títulos Públicos 2016 III	44.300,02	7.609,80	4.509,00	-				56.418,82
Caixa Brasil Títulos Públicos 2016 IV	73.087,68	12.554,00	7.440,00	-				93.081,68
Caixa Brasil Títulos Públicos 2016 V	74.598,72	12.812,00	7.596,00	-				95.006,72
Caixa Brasil Títulos Públicos 2016 VI	73.409,26	12.606,00	7.463,00	-				93.478,26
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	92.030,70	11.173,00	14.676,84	15.063,00				132.943,54
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	111.039,70	17.495,00	13.446,78	15.989,00				157.970,48
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 V	114.606,61	17.961,00	13.843,48	16.481,00				162.892,09
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	60.375,54	12.101,10	7.696,30	6.163,52				86.336,46
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	467.110,19	60.207,63	50.633,20	56.100,61				634.051,63
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	132.501,00	45.534,27	36.685,74	88.280,48				303.001,49
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	326.547,44	82.716,17	19.458,04	73.823,20				502.544,85
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	694.542,11	93.262,56	70.929,51	93.890,13				952.624,31
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	87.379,71	34.693,22	293,02	52.228,43				174.594,38
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	115.442,27	16.421,85	13.241,13	12.143,23				157.248,48
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	50.140,63	4.559,01	2.583,53	30.414,19				87.697,36
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	172.104,20	64.196,47	29.453,36	64.244,96				329.998,99
Geração Futuro FIC Juro Real IMA-B	103.238,91	2.652,70	(779,71)	5.340,37				110.452,27
Itaú Institucional Referenciado DI	30.701,74	7.469,39	8.185,51	7.493,82				53.850,46
Safra Executive 2	50.384,19	10.659,81	11.568,66	11.589,36				84.202,02
Santander FI Master Renda Fixa Crédito Privado	44.306,41	7.474,99	3.083,77	-				54.865,17
Santander FIC Corporate	152.432,60	29.195,14	32.035,86	29.526,86				243.190,46
Santander FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	11.721,76	16.460,65	(1.576,90)	26.552,62				53.158,13
Santander FIC Títulos Públicos IMA-B 5	331.825,94	51.477,64	48.624,43	63.909,55				495.837,56

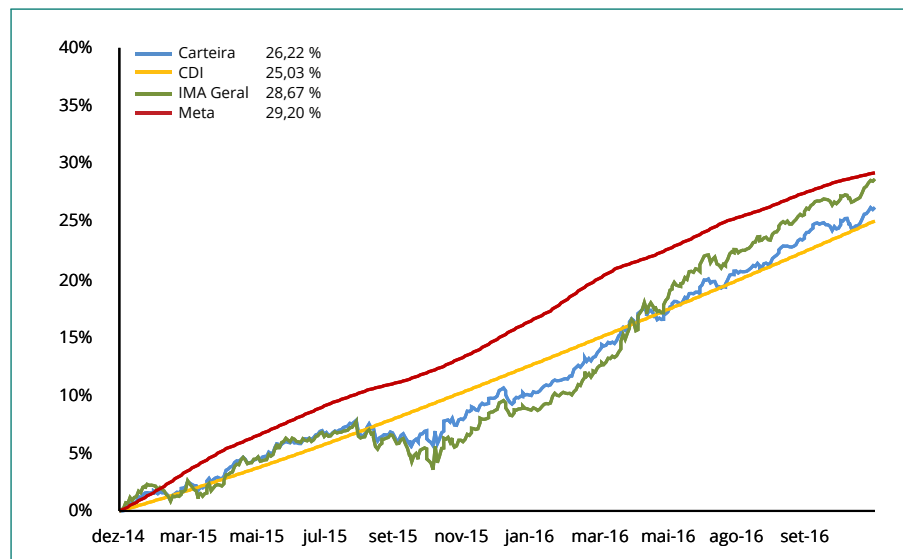


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2016	1º Semestre	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2016
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES	18.572,74	4.374,59	1.422,61	2.332,71				26.702,65
BB Recebíveis FII	18.572,74	4.374,59	1.422,61	2.332,71				26.702,65
FUNDOS MULTIMERCADO	193.617,30	33.888,13	38.710,00	42.632,81				308.848,24
Itaú Inst. Multimercado Juros e Moedas	165.021,36	27.775,98	31.235,18	31.985,71				256.018,23
Safra Premium Multimercado	28.595,94	6.112,15	7.474,82	10.647,10				52.830,01
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	327.450,65	417.601,30	708,35	99.434,97				845.195,27
BNP Paribas Action FIC FIA	-	3.407,43	3.108,91	1.073,67				7.590,01
Caixa FIA Brasil IBX-50	45.903,98	66.444,32	(1.148,95)	4.631,01				115.830,36
Caixa FIA ETF Ibovespa	-	-	(13.453,96)	4.790,90				(8.663,06)
Itaú Ações Consumo	281.546,67	347.749,55	12.202,35	88.939,39				730.437,96
TOTAL	5.552.538,21	1.372.418,62	634.081,86	1.088.449,84				8.647.488,53



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,83	1,05	2,02	1,76	174%	91%	104%
Fevereiro	1,58	1,00	1,69	1,39	158%	94%	114%
Março	1,72	1,16	3,42	0,92	148%	50%	188%
Abril	1,79	1,05	2,89	1,10	170%	62%	163%
Maio	0,48	1,11	0,42	1,27	43%	113%	38%
Junho	1,38	1,16	1,81	0,84	119%	76%	165%
Julho	1,94	1,11	1,66	1,01	176%	117%	193%
Agosto	0,87	1,21	1,03	0,93	72%	85%	94%
Setembro	1,44	1,11	1,53	0,57	130%	94%	254%
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	13,82	10,42	17,70	10,19	133%	78%	136%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2016

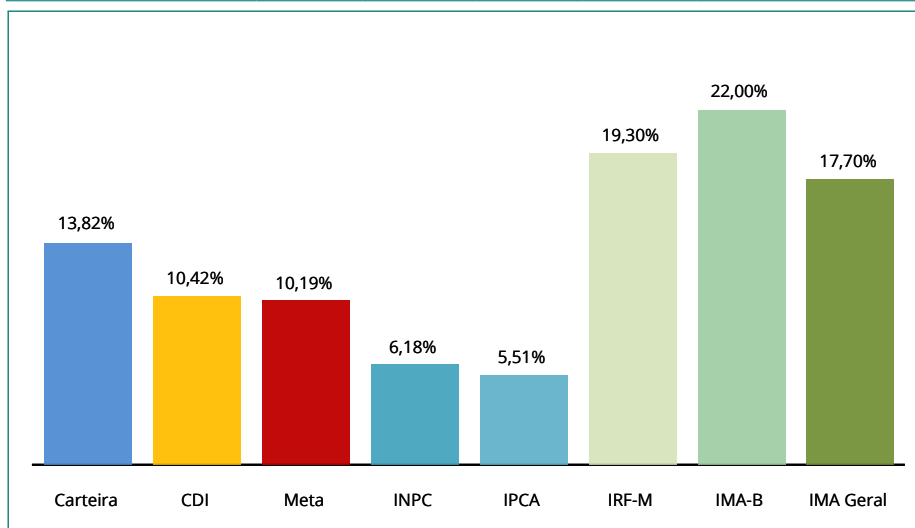
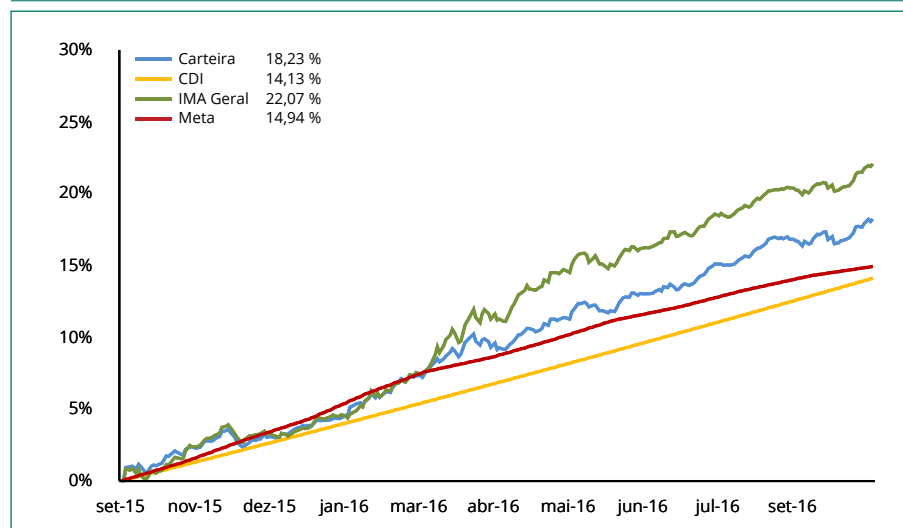


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





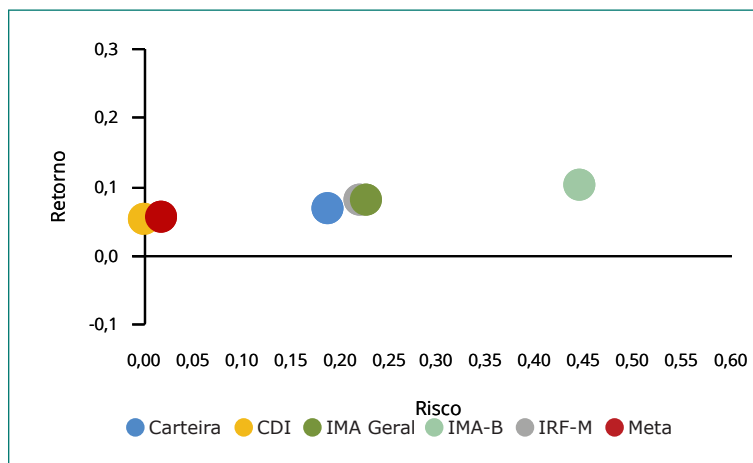
ÍNDICES	SETEMBRO	AGOSTO
IRF-M	5,31%	5,53%
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	3,55%	3,75%
IRF-M 1+	1,76%	1,78%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	55,10%	55,26%
IMA-B	24,91%	24,99%
IMA-B 5	18,52%	18,39%
IMA-B 5+	4,18%	4,24%
Carência PÓS	7,49%	7,63%
IMA Geral	7,54%	7,12%
IDkA	9,61%	9,80%
IDkA 2 IPCA	9,61%	9,80%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,84%	0,86%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	12,64%	12,53%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	8,03%	8,02%
Multimercado	4,61%	4,50%
Outros RF	1,46%	1,50%
Renda Variável	7,50%	7,41%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,84%	1,89%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00%
Setorial	5,66%	5,52%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

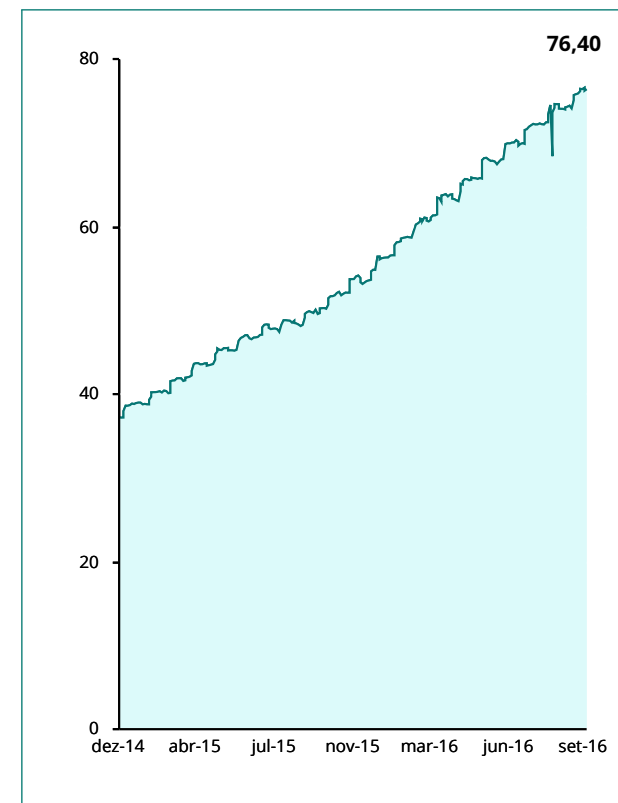
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

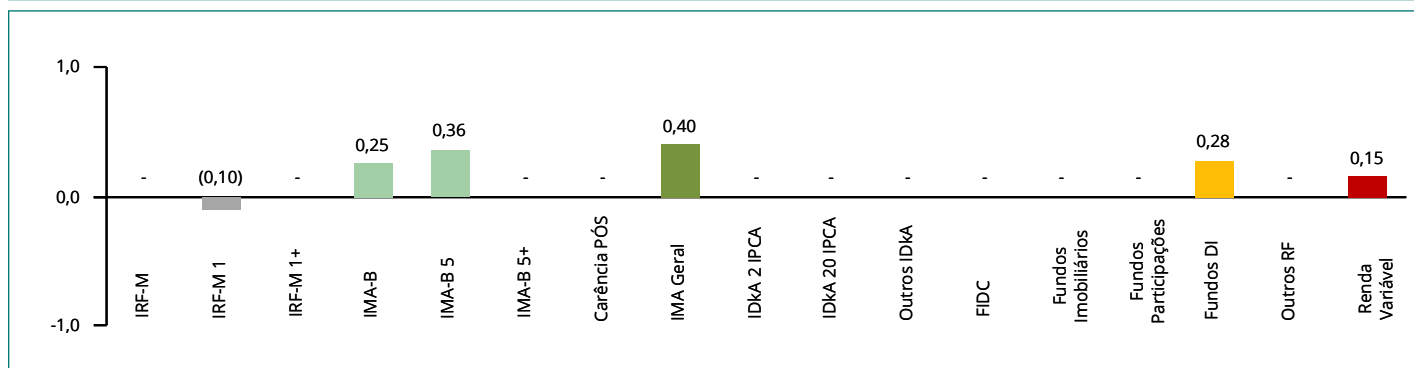
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)




RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
01/09/2016	83.000,00	Aplicação	Caixa Aliança Títulos Públicos
12/09/2016	462.000,00	Aplicação	Caixa Aliança Títulos Públicos
12/09/2016	400.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral
13/09/2016	200.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/09/2016	100.000,00	Aplicação	BNP Paribas FIC Inflação
13/09/2016	150.000,00	Aplicação	Itaú Ações Consumo
13/09/2016	150.000,00	Aplicação	Santander FIC Títulos Públicos IMA-B 5
14/09/2016	150.000,00	Aplicação	Bradesco FIC Títulos Públicos IMA-B
14/09/2016	150.000,00	Aplicação	Safra Premium Multimercado
15/09/2016	206.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5
30/09/2016	81.000,00	Aplicação	Caixa Aliança Títulos Públicos

RESGATES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
05/09/2016	24.000,00	Resgate	Caixa Aliança Títulos Públicos
05/09/2016	96.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
08/09/2016	4.500,00	Resgate	Caixa Aliança Títulos Públicos
13/09/2016	9.000,00	Resgate	Caixa Aliança Títulos Públicos
15/09/2016	200.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/09/2016	6.500,00	Resgate	Caixa Aliança Títulos Públicos
28/09/2016	435.600,00	Resgate	Caixa Aliança Títulos Públicos
29/09/2016	14.661,00	Resgate	Caixa Aliança Títulos Públicos

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	2.132.000,00
Resgates	790.261,00
Saldo	1.341.739,00


SEGMENTO DE RENDA FIXA

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
7º	Segmento Renda Fixa		100%	100%	66.501.503,93	87,0%	Enquadrado
7º, I, a	Títulos do Tesouro Nacional	Negociação via plataforma eletrônica	100%	25%	-	0,0%	Enquadrado
7º, I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	Condomínio aberto e bechmark IMA ou IDkA	100%	100%	47.917.170,99	62,7%	Enquadrado
7º, II	Operações Compromissadas	Exclusivamente com lastro em TTN	15%	15%	-	0,0%	Enquadrado
7º, III	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (IMA e IDkA)	Benchmark IMA ou IDkA e baixo risco de crédito	80%	80%	10.932.886,00	14,3%	Enquadrado
7º, IV	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	Benchmark de Renda Fixa e baixo risco de crédito	30%	30%	6.532.973,74	8,6%	Enquadrado
7º, V	Depósito em Poupança	Instituição de baixo risco de crédito	20%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VI e VII	FIDCs Abertos, Fechados, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)		15%	15%	1.118.473,20	1,5%	Enquadrado
7º, VI	FIDCs Abertos	Condomínio aberto e baixo risco de crédito	15%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII	FIDCs Fechados e Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)		5%	5%	1.118.473,20	1,5%	Enquadrado
7º, VII, a	FIDCs Fechados	Condomínio fechado e baixo risco de crédito	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados	"Crédito privado" no nome e baixo risco de crédito	5%	5%	1.118.473,20	1,5%	Enquadrado

SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
8º	Segmento Renda Variável		30%	30%	9.893.715,70	13,0%	Enquadrado
8º, I	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	30%	20%	706.854,37	0,9%	Enquadrado
8º, II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	20%	20%	491.336,94	0,6%	Enquadrado
8º, III	Fundos de Investimento em Ações	Condomínio aberto	15%	15%	4.532.363,68	5,9%	Enquadrado
8º, IV	Fundos de Investimento Multimercado	Condomínio aberto e sem alavancagem	5%	5%	3.521.294,50	4,6%	Enquadrado
8º, V	Fundos de Investimento em Participações	Condomínio fechado	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, VI	Fundos de Investimento Imobiliário	Cotas negociadas em bolsa de valores	5%	5%	641.866,21	0,8%	Enquadrado
9º	Imóveis Vinculados ao RPPS	Imóveis vinculados por lei ao RPPS	100%	100%	-	0,0%	Enquadrado
20º	Conta Corrente	Informar os saldos em Contas Correntes	100%	100%	-	0,0%	Enquadrado

TOTAL DE CARTEIRA
76.395.219,63 100%
COMENTÁRIOS SOBRE O ENQUADRAMENTO

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Nos EUA, o Federal Reserve não surpreendeu em sua decisão de taxa de juros de setembro e, novamente, manteve a taxa básica estável no intervalo de 0,25% a 0,50% ao ano. As projeções dos membros do FOMC estão se tornando cada vez mais sincronizadas. Atualmente, de seus 17 membros, 10 acreditam que haverá um aumento de juro neste ano de 0,25 p.p. – diferente de nossa projeção, de nenhum aumento. Vale lembrar que o Fed possui um mandato duplo, de estabilidade de preços (isto é, inflação de 2%) e atingimento do pleno emprego. Os membros do FOMC projetam que a inflação de 2016, medida pelo PCE, fique em 1,3% no acumulado em 12 meses. O dado de agosto mostrou a taxa em 1%. Como o desemprego já se encontra em nível suficientemente baixo (5%), reconhecemos que se houver aumento da inflação corrente nos próximos dados a serem divulgados – final de outubro e de novembro – o Fed poderá subir o juro na última reunião do ano.

Na Zona do Euro, a confiança da indústria seguiu no mesmo nível que se encontrava em agosto, ainda em patamar de baixa expansão. Também na Europa, o Bank of England decidiu reduzir sua taxa básica de juro, de 0,50% para 0,25% ao ano, em linha com o que havíamos antecipado em nossa Carta Mensal de agosto.

Na Ásia, o destaque desta vez ficou por conta do Boj (Banco Central do Japão), que inovou a política monetária incluindo uma meta para a taxa de juros longa. O Boj decidiu que atuará no mercado de maneira a deixar a taxa de juros de 10 anos em 0% (até então, a taxa estava negativa em -0,04%). Após a decisão, a taxa elevou-se a -0,02%, mas no final do mês voltou a cair e chegou a quase -0,07%. O BC do país quer acabar com os juros negativos nas taxas longas pois isso desestimula os investimentos e, também, porque a curva de juros estava invertida (isto é, as taxas curtas estavam maiores que as taxas longas). Por enquanto, parece difícil que a medida efetivamente melhore a situação econômica do país.

Setembro foi um mês de espera no Congresso. O Governo decidiu aguardar o primeiro turno das eleições municipais para levar adiante a PEC do teto de gastos e a Reforma da Previdência – ambas fundamentais. Apesar desta “espera”, Temer tomou uma decisão muito importante para sinalizar seu comprometimento com o ajuste fiscal: vetou o aumento de salários dos defensores públicos federais.

Com a política fiscal em compasso de espera, o destaque de setembro ficou

por conta da política monetária. O Banco Central apresentou o Relatório Trimestral de Inflação e suas projeções para a inflação ao longo dos próximos anos. Nas projeções do BC, se a meta da Selic ficar estável em 14,25% e o dólar em R\$ 3,3 (“Cenário de Referência”), 2017 terminará com uma inflação de 4,4%. Já se a Selic e o câmbio seguirem o caminho projetado no Focus (“Cenário de Mercado”) – que, para a Selic, é de manutenção em 14,25% em outubro e corte até 10,88% no início de 2018, e, para o dólar, é de elevação a R\$ 3,40 no início de 2018 – a inflação terminará 2017 em 4,9%. O BC ainda apresentou os cenários “Híbrido 1” e “Híbrido 2”. No primeiro, o BC utiliza a Selic estimada no Focus e o câmbio estável em R\$ 3,30 – com inflação terminando 2017 em 4,8%. No segundo, o BC considera a Selic estável em 14,25% e o câmbio estimado pelo Focus – assim, a inflação de 2017 ficaria exatamente na meta, em 4,5%. Vale notar que, em primeiro lugar, nos quatro cenários o BC considera que a Selic ficará estável na próxima reunião. Em segundo lugar, a inflação só convergirá para a meta nos cenários que partem da premissa de Selic estável. Por fim, o BC mostrou que suas próprias projeções de inflação para julho e agosto ficaram bem abaixo da inflação efetiva daqueles meses, isto é, reforçou que as projeções contêm incerteza. Assim, em nossa opinião, seria precipitado se o BC decidisse cortar o juro na próxima reunião, uma vez que ele deveria priorizar garantir que a inflação convergirá à meta de 4,5% em 2017.

Em setembro, revisamos nossas projeções para o câmbio. O ambiente para a aprovação das reformas fiscais vem se fortalecendo, o que contribui para a redução do risco do país. No cenário externo, o aumento de juro realizado pelo Fed deve ser mais gradual do que a expectativa de mercado. Além disso, as commodities têm mostrado força, ainda que em decorrência da perspectiva de acordo pelo cartel de países exportadores de petróleo (OPEP). Tais fatores melhoram os termos de troca do país e também contribuem para a queda do dólar. Neste contexto, projetamos que o dólar caia a R\$ 3 no final deste ano e a R\$ 2,8 ao final de 2017. Nossa avaliação difere significativamente do mercado, que, como citamos, espera o dólar mais caro a frente.

Renda Fixa

No mês de setembro, o destaque internacional ficou por conta do banco alemão Deutsche. A notícia da multa que o banco pode ter que pagar ao governo americano, algo em torno de 14 bilhões de dólares, trouxe tensão ao setor financeiro. Além de não obter o apoio do governo alemão, existe a dúvida do contágio, pela exposição que outros bancos podem ter ao Deutsche. No Brasil,



as projeções de inflação, no longo prazo, já se mostram ancoradas à meta e, no curto prazo, observa-se um recuo gradual. Tal cenário indica que o Bacen já teria condições para iniciar o ciclo de cortes na Selic. O governo parece ter conseguido apoio para aprovar as reformas fiscais, destacando a PEC do Teto dos Gastos que deve ser votada ainda este ano.

As incertezas quanto ao comprometimento do governo com as medidas de ajuste fiscal e com a decisão de política monetária do FOMC ainda se faziam notar na primeira quinzena do mês, trazendo volatilidade à curva de juros. Após a confirmação de que não haveria alta de juros nos EUA e da divulgação de apoio ao governo por partidos do chamado “Centrão”, uma nova injeção de otimismo tomou conta do mercado, causando um considerável fechamento da curva nas duas últimas semanas do mês.

Em setembro, o dólar fechou estável, assim como em agosto. Apesar disso, a moeda teve um mês volátil, principalmente nos dias próximos a reunião do FED, quando a moeda chegou a bater R\$ 3,33 para depois voltar a cair e fechar em R\$ 3,2462 (com a decisão do FED de não aumentar a taxa de juros).

Renda Variável

Conforme mencionado no mês de agosto, houve estabilidade nas principais bolsas mundiais em setembro. Apesar disso, dois dos bancos centrais mais influentes do mundo mudaram seus discursos. O Boj (Banco Central do Japão), em sua reunião de política monetária, anunciou a pretensão de trazer sua curva de juros à normalidade por meio de um movimento de troca de títulos de longo para curto prazo. Já o Banco Central americano (Fed), em seu comunicado, reconheceu que a atividade está seguindo uma dinâmica mais fraca. O mercado já não espera mais duas altas no ano e cresce a probabilidade de alta para a reunião de dezembro em função dos números do PIB positivos e mercado de trabalho praticamente a pleno emprego. Resta a expectativa sobre a variação de salários e os índices de inflação, que atualmente são os “freios” do Fed para o aumento imediato.

Além disso, o mercado mundial ficou assustado com a saúde dos bancos europeus. No epicentro está o Deutsche Bank, maior banco alemão, correndo risco de solvência após o Departamento de Justiça Americano requerer 14 bilhões de dólares referente a irregularidades com títulos hipotecários, da época da crise dos subprime. Angela Merkel (mostrando sua já conhecida austeridade)

negou, a princípio, qualquer ajuda financeira ao banco, que assiste de perto a derrocada do preço de suas ações. O que é certo é que ainda teremos muita volatilidade causada por esta questão.

No âmbito doméstico, o recesso branco (causado pelas eleições municipais) esvaziou a pauta de votações do Congresso e o que se viu foi o esforço político do Governo em apresentar e explicitar de forma detalhada a PEC 241 sobre o teto de gastos. A ideia é que em outubro, com a volta do plenário, o tema seja apreciado em comissão. Outro ponto foi a apresentação do relatório trimestral de inflação, que evidenciou a convergência da inflação projetada em direção à meta, abrindo espaço efetivo para o início do ciclo de queda de juros. Sob a ótica do custo de capital para as empresas, teremos pela frente melhora neste fundamento, além de cremos que as aprovações necessárias ao ajuste fiscal, ainda que sob forte represália política, serão aprovadas e colocadas em prática. Desta forma temos viés positivo para o mercado de ações no Brasil para o médio prazo.